

## **Sektion/ Seção 4**

Leitung/coordenação:

Lara Brück-Pamplona / Alexandre Martins (Köln)

[l.pamplona@uni-koeln.de](mailto:l.pamplona@uni-koeln.de)

[a.martins@uni-koeln.de](mailto:a.martins@uni-koeln.de)

### **Illusorische Wirklichkeiten: Repräsentationen und Konstruktionen des Realen**

Die vielfältige und komplexe Dimension lusophoner Kulturräume umfasst höchst differente kulturelle und künstlerische Erscheinungsformen. Selbst das Lusophonie-Konzept ist teils historisch umstritten und oft verallgemeinernd. Vor dem Hintergrund einer facettenreichen Diversität steht der Aspekt der Einheit in der Vielfalt häufig im Mittelpunkt. Dabei bemühen sich die lusophonen Länder stetig um die "(Neu-)Entdeckung" der eigenen Kulturen, was sich insbesondere durch die Problematisierung der Vergangenheit gestaltet. Nicht zuletzt gelten diese Bemühungen auch der Repräsentation der Gegenwart sowie der Konstruktion einer utopischen Zukunft.

In der heutigen literatur- und kulturwissenschaftlichen Diskussion spielen die Ideen von Repräsentation und Konstruktion eine überaus bedeutende Rolle. Bereits durch das aristotelische Konzept der Mimesis zeigte sich eine verbindliche Erwartung an das Literarische, sich durch den Wahrheitsanspruch zu legitimieren. In diesem Sinne sollte Literatur die Wirklichkeit repräsentieren, d.h. bildlich darstellen, vergegenwärtigen, veranschaulichen oder nachahmen. Allerdings lässt sich insofern ein Paradox beobachten, als dass Literatur in der Regel nicht ohne die Verankerung im Fiktionalen und somit in einer konstruierten (eigenen) Realität zu denken ist.

Durch den Begriff der Illusion wird das Täuschungsvermögen von Literatur deutlich, indem ihr schöpferisches Potenzial, eine spezifische Realität zu konstruieren, in den Vordergrund gerückt wird. Selbst der Anspruch bestimmter literarischer Bewegungen, durch die Darstellung von kulturellen Traditionen und Lebensverhältnissen eine authentische Nationalliteratur zu schaffen, kann nicht ohne Rücksicht auf die Problematik subjektiver Interpretationen betrachtet werden.

Die Sektion setzt sich mit Repräsentationen des Realen auseinander und macht sich zur Aufgabe, den verschiedenen Formen der Darstellung und Herstellung von Wirklichkeiten nachzugehen. Sie fokussiert vorwiegend das literarische Feld lusophoner Prägung, ist jedoch im Sinne einer kulturwissenschaftlichen Ausrichtung auch anderen Kunstformen und medialen Phänomenen offen. So können sich die Beiträge beispielsweise an folgenden Perspektiven orientieren:

- das Verhältnis von Literatur und Wirklichkeit, z.B. als Debatte in Philosophie und Literaturtheorie;
- der Repräsentationsanspruch von Realisten, z.B. bei Eça de Queirós, Machado de Assis u.a.; Literatur zwischen Wahrhaftigkeitsanspruch und Realitätsflucht, z.B. historische Romane, Surrealismus

- *arte pura vs. arte comprometida*, z.B. Ästhetizismus, Protest, Zensur u.a.;
- Oficialität vs. Marginalität;
- Gewaltästhetik;
- Identitäts- und Alteritätsdiskurse;
- genderorientierte Perspektiven in Literatur und Medien;
- Geschichte und Geschichten – literarische Verarbeitungen des Historischen;
- Reiseberichte;
- *crônicas* zwischen Literatur und Journalismus

## **Realidades ilusórias: representações e construções do real**

A dimensão diversificada e complexa dos espaços culturais lusófonos engloba formas de manifestações culturais e artísticas extremamente variadas. O próprio conceito de Lusofonia é, em parte, historicamente controverso e, muitas vezes, generalizante. Com uma diversidade multifacetada como pano de fundo, o aspecto da unidade na variedade assume, frequentemente, uma posição central. Neste sentido, os países lusófonos empenham-se constantemente na "(re)descoberta" das próprias culturas, o que se revela especialmente na problematização da história, isto é, do passado. Por outro lado, este esforço vai ainda em direção à representação do presente, bem como à construção de um futuro por vezes utópico.

Nas atuais discussões literárias e culturais, as ideias de representação e construção assumem um papel extremamente significativo. Já através do conceito aristotélico de mimesis, mostrava-se uma expectativa comprometida em relação ao literário, que deveria ser legitimado através da pretensão da verdade. Desta forma, literatura deveria representar a realidade, isto é, demonstrá-la em imagens, evocá-la, visualizá-la ou mesmo imitá-la. No entanto, observa-se aqui um paradoxo, no sentido de que não se pode pensar a literatura sem o seu vínculo com o ficcional e, assim, com uma realidade propriamente construída.

Na literatura, o conceito de ilusão elucida sua capacidade de ludibriar, revelando assim seu potencial criativo, capaz de construir uma realidade específica. Até mesmo a pretensão de certos movimentos literários em criar uma literatura autêntica através do resgate de tradições culturais, não pode ser observada sem se considerar a problemática da subjetividade das interpretações.

Esta seção tem como objetivo tratar de representações do real, investigando as diversas formas de reprodução e construção de realidades. O foco principal serão as manifestações literárias de culturas lusófonas. A seção, no entanto, está aberta também a outras formas artísticas e diferentes abordagens. Os contornos e limites desta temática poderão ser desenvolvidos, por exemplo, a partir das seguintes perspectivas:

- a relação entre literatura e realidade, p.ex. em debates de filosofia e teoria literária;
- pretensões de representação nas correntes realistas, p.ex. em Eça de Queirós, Machado de Assis e outros;

- reivindicações de veracidade vs. fuga da realidade, p.ex. romances históricos, surrealismos;
- arte pura vs. arte comprometida, p.ex. esteticismo, protesto, censura e outros;
- oficial vs. marginal;
- estética da violência;
- discursos de identidade e alteridade;
- perspectivas em torno do conceito *gender*;
- história e estórias – abordagens estéticas do histórico;
- relatos de viagem;
- crônicas/crónicas – entre literatura e jornalismo